III SEMGEPES
TEMA: EDUCAÇÃO SUPERIOR: afiliação estudantil, saúde e políticas de formação de professores
UNESP de Rio Claro – SP – Brasil
11 e 12 de novembro de 2024

ENTRE A MATERNIDADE E A PROFISSÃO: relações entre cuidado, maternidade e o processo deprofissionalização do trabalho educativo dirigido à criança pequena

BETWEEN MOTHERHOOD AND THE PROFESSION: relations between care, motherhood, and theprocess of professionalizing educational work for young children

Isadora Araujo de Oliveira[I]
Célia Regina da Silva[II]

Área: Educação Superior
Eixo 1: Políticas de Formação de Professores

RESUMO

A Educação Infantil tem como característica central o binômio cuidar-educar (Pasqualini; Martins, 2008) e possui seu corpo de trabalhadoras majoritariamente do sexo feminino (Brasil, 2023). Posto isso, o presente trabalho realiza uma discussão sobre os componentes históricos do trabalho relacionado ao cuidado (Leite, 2023) e, portanto, da presença histórica emajoritariamente feminina no trabalho com crianças pequenas (Paschoal; Machado, 2009). Partindo das concepções de desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica e a defesa pelo caráter científico dos conteúdos ensinados nos anos escolares (Saviani, 2003), o presente projeto de pesquisa busca investigar quais relações são estabelecidas entre as ações de cuidado e o trabalho pedagógico na Educação Infantil, tendo em vista o papel socialmente atribuído à mulher, a posição do trabalho de cuidado na sociedade capitalista e o processo histórico de profissionalização do trabalho educativo voltado à primeira infância. Para tanto, parte-se dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico-dialético (Delari Junior, 2009) e das considerações em relação à produção de pesquisa teórica nesse campo epistemológico (Salina, 2024). Portanto, recorre-se à base de dados Scielo para a pesquisa, a partir das palavras-chave cuidado e educação infantil, para buscar artigos científicos publicados nos últimos dez anos. Sobre a operacionalização do presente trabalho, serão realizadas três leituras das produções. A última será acompanhada de fichamentos e organização dos conteúdos a partir de categorias levantadas, tendo em vista o processo de determinações históricas e sociais dos fenômenos encontrados. Por fim, será sintetizado o conteúdo investigado na bibliografia selecionada a partir do objetivo elencado.

Palavras-chave: Cuidado; Educação Infantil; Marxismo; Pedagogia Histórico Crítica; Psicologia Histórico Cultural.

[I]Graduanda em Psicologia na Universidade Estadual Paulista (UNESP/BAURU). E-mail: ia.oliveira@unesp.br
[II]Doutora em Psicologia Escolar, professora efetiva na Universidade Estadual Paulista (UNESP/BAURU). E-mail: celia.r.silva@unesp.br

III SEMGEPES
TEMA: EDUCAÇÃO SUPERIOR: afiliação estudantil, saúde e políticas de formação de professores
UNESP de Rio Claro – SP – Brasil
11 e 12 de novembro de 2024

ABSTRACT

Early Childhood Education has as its central characteristic the binomial care-education (Pasqualini; Martins, 2008) and its workforce is mostly female (Brasil, 2023). Having said this, this paper discusses the historical components of work related to care (Leite, 2023) and, therefore, the historical and mostly female presence in work with young children (Paschoal; Machado, 2009). Based on the conceptions of human development of Historical-Cultural Psychology and Historical-Critical Pedagogy and the defense of the scientific nature of the content taught in the school years (Saviani, 2003), this research project seeks to investigate what relationships are established between care actions and pedagogical work in Early Childhood Education, taking into account the role socially attributed to women, the position of care work in capitalist society and the historical process of professionalization of educational work aimed at early childhood. To this end, the study is based on the philosophical foundations of historical-dialectical materialism (Delari Junior, 2009) and considerations regarding the production of theoretical research in this epistemological field (Salina, 2024). Therefore, the Scielo database was used for the search, using the keywords care and early childhood education, to find scientific articles published in the last ten years. With regard to the operationalization of this work, three readings of the productions will be carried out. The last one will be accompanied by a summary and organization of the contents based on the categories identified, taking into account the process of historical and social determinations of the phenomena found. Finally, the content investigated in the selected bibliography will be synthesized based on the objective set.

Keywords: Care; Critical Historical Pedagogy; Cultural Historical Psychology; Early Childhood Education; Marxism.

Data de submissão do artigo: 09/10/2024.
Data de aprovação do artigo: 16/10/2024.

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta de pesquisa busca investigar as relações entre o papel socialmente atribuído à mulher (Federici, 2017), cuidado (Leite, 2023) e o processo histórico de profissionalização do trabalho educativo voltado à primeira infância (Paschoal; Machado, 2009) em publicações da área da educação infantil. A escolha temática tem como propósito identificar quais relações são estabelecidas entre as ações de cuidado e o trabalho pedagógico na Educação Infantil (Pasqualini; Martins, 2008).

Para explicitar melhor este projeto, faz-se necessário relatar brevemente a constituição histórica da infância (Ariès, 1981), a localização do papel socialmente atribuído à mulher na sociedade capitalista (Federici, 2017), o percurso da profissionalização da educação infantil (Paschoal; Machado, 2009), as concepções de desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica (Martins, 2013a), e a indissociabilidade do cuidar e do educar na Educação Infantil (Pasqualini; Martins, 2008).

2 REVISÃO BILIOGRÁFICA

Em relação à infância como etapa de desenvolvimento humano, faz-se importante contextualizar o surgimento de tal momento da vida como associado à forma de organização e

produção da vida e das relações sociais no ocidente. Para tanto, Philippe Ariès (1981) afirma como caráter próprio do capitalismo, o surgimento da infância, da configuração escolar por idades e da família. Isso não significa dizer que não haviam crianças, lugares para ensino e aprendizagem ou configurações familiares, mas sim que os valores, a moral, os sentimentos atribuídos a essas estruturas e sua função dentro do conjunto de relações sociais ocupam diferentes lugares a depender do modo de produção vigente.

Para o autor (Ariès, 1981), durante a Idade Média, a criança, após passar os anos iniciais, era introduzida nas relações sociais como um adulto, sem distinção de atividade, tratamento, vestimenta ou representação, como por exemplo em pinturas e retratos da vida cotidiana em que era retratadas com roupas e estruturas corporais típicas de um adulto, mas em tamanho menor, ou seja, "assim que a criança superava esse período de alto nível de mortalidade, em que sua sobrevivência era improvável, ela se confundia com os adultos" (Ariès, 1981, p.157). Assim, a infância, enquanto momento do desenvolvimento humano, se dá a partir de uma série de transformações sociais que trazem consigo a configuração de sentimentos particulares em relação aos anos iniciais da vida de um sujeito, a partir da criação de um novo lugar no funcionamento das relações em que se insere.

Já em relação ao funcionamento escolar, Ariès (1981) afirma que a educação durante boa parte do feudalismo centrava-se na formação de clérigos, não se dividiram em classes estruturadas a partir de faixas etárias e tinham como objetivo central a formação para o aperfeiçoamento moral e espiritual. A partir do século XV, mais expressivamente após o século XVII, aparece em escritos sobre educação "o conhecimento da psicologia infantil e a preocupação com um método adaptado a essa psicologia" (Ariès, 1981, p. 188) em que a preocupação central reside na disciplina coercitiva e não mais na edificação e na ascese. Ou seja, o nascimento da divisão por idade escolar do ensino formal e a preocupação com a educação infantil aparece justamente com o reconhecimento do lugar da infância como sendo apartado do mundo adulto em conjunto com uma série de modificações na função da educação e no espaço ocupado por ambientes de escolarização.

Tanto o processo de criação da infância quanto a mudança na posição da escola nas relações sociais se estruturam a partir da passagem da vida pública à vida privada. É a partir do século XVII, mais expressivamente com o século XVIII, que o sentimento e os valores relacionados à família ganham um caráter apartado da vida pública e da sociabilidade (Ariès, 1981). A mudança no conjunto das relações sociais estabeleceu a separação entre a vida pública e privada ao passo que a família era colocada como uma sociedade fechada que guardaria em si o senso de pertencimento e proteção.

> É como se a família moderna tivesse substituído as antigas relações sociais desaparecidas para permitir ao homem escapar de uma insustentável solidão moral. A partir do século XVIII, as pessoas começaram a se defender contra uma sociedade cujo convívio constante até então havia sido a fonte da educação, da reputação e da fortuna. (Ariès, 1981, p. 274)

Assim, os muros da vida privada se erguem a partir de um intenso processo ocorrido no fim do feudalismo e início do capitalismo com a configuração da família ao redor da criança, que passa a ter uma função e participação nas relações sociais de forma particularizada a partir da infância, sendo regida por uma educação de ordem moral religiosa.

A mudança das configurações relacionais e a separação entre produção e reprodução da vida são aspectos de um longo processo de mudanças das condições pré-capitalistas até a consolidação do capitalismo. Além disso, as relações sociais passam a ser, cada vez mais, marcadas pela diferenciação sexual tanto das atividades, quanto dos papeis sociais

estabelecidos no conjunto da produção da vida. A produção de subsistência passa à produção visando comércio e, concomitantemente, ocorre a cisão da unidade trabalho produtivo-reprodutivo (Federici, 2017).

Ou seja, "a unidade entre produção e reprodução, típica de todas as sociedades baseadas na produção-para-o-uso, chegou ao fim conforme essas atividades foram se tornando portadoras de outras relações sociais e eram sexualmente diferenciadas" (Federici, 2017, p.145). Leite (2023) também afirma que as mulheres são socializadas para cumprir a função da reprodução a partir da cisão entre trabalho produtivo (público-masculino) e trabalho reprodutivo (privado-feminino) resultado da Divisão Sexual do Trabalho. A partir do modo de produção capitalista, apenas a produção-para-o-mercado se apresenta como atividade produtora de valor enquanto as atividades envolvendo a reprodução da vida perdem seu posto como trabalho e, portanto, sofrem desvalorização monetária e social.

> A importância econômica da reprodução da força de trabalho realizada no âmbito doméstico e sua função na acumulação do capital se tornaram invisíveis, sendo mistificadas como uma vocação natural e designadas como "trabalho de mulheres". Além disso, as mulheres foram excluídas de muitas ocupações assalariadas e, quando trabalhavam em troca de pagamento, ganhavam uma miséria em comparaçãoao salário masculino médio. (Federici, 2017, p. 145)

Essa hierarquização histórica do valor das atividades, própria do capitalismo, mantém o cenário atual das profissões com significativas diferenças de gênero em seus postos. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2023, por exemplo, "na educação infantil brasileira, atuam 685 mil docentes. [...] São 96,2% docentes do sexo feminino e 3,8% do sexo masculino" (Brasil, 2023). Brito e Coelho (2021) propõem uma análise do trabalho a partir da preponderância de trabalho doméstico e reprodutivo associada à atividade feminina, negando associações às determinações biológicas e também afirmam o caráter social como fator causador da Divisão Sexual do Trabalho na sociedade capitalista. Enquanto a maioria dos homens, levantados nas pesquisas, exercem o dito trabalho produtivo, as mulheres, mesmo inseridas no mercado de trabalho, também tinham como ocupação principal de tempo cotidiano o trabalho reprodutivo (Brito; Coelho, 2021).

Assim, a tendência de ocupação feminina estar vinculada às questões de cuidado nada tem relação com sua predisposição natural/biológica, mas "é resultado de uma cultura, uma ideologia e uma tradição que se desenvolveram à raiz da separação entre a esfera da produção e da reprodução, de que as mulheres são mais afeitas a atividades de cuidado" (Leite, 2023, p.20).

Parte-se, portanto, da concepção de cuidado a partir da atividade laboral remunerada ou não que tenha como resultado suprir necessidades (Leite, 2023). Assim, o cuidado faz parte da reprodução social, tida como o conjunto de atividades necessárias para reprodução da força de trabalho ao ponto de conseguir garantir a reprodução societária (Bhattacharya, 2023). Ou seja, a reprodução social abarca não apenas a reprodução biológica, mas também as atividades que se relacionam a reprodução cotidiana e a reprodução de novas pessoas através da socialização (Arruzza, 2019).

Seguindo o caminho proposto, após as considerações acerca da história do desenvolvimento da infância e da localização do papel atribuído socialmente à mulher, faz-se necessário para a explicitação desse projeto a historicização da profissionalização do trabalho na Educação Infantil.

Isso posto, o trabalho pedagógico da Educação Infantil constitui-se historicamente associado ao cuidado de crianças pequenas antes mesmo da regularização científica. A

necessidade de cuidado, guarda e segurança das crianças da classe trabalhadora, criada pela inserção das mulheres no mercado de trabalho produtivo, movimenta a criação de centros de trabalho de cuidado durante a ascensão e consolidação do capitalismo industrial (Paschoal; Machado, 2009). Nesse período, as trabalhadoras envolvidas não tinham como norte o desenvolvimento infantil, a atividade era pautada, então, em conhecimentos espontâneos e com caráter assistencial (Paschoal; Machado, 2009).

No Brasil, o reconhecimento da Educação Infantil como direito de todas as crianças na Constituição Brasileira de 1988 inicia a conquista de uma série de marcos legais como guias da atividade pedagógica baseados em parâmetros técnicos-científicos, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em 98, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no em 1999 (Paschoal; Machado, 2009).

Para tanto, faz-se importante a compreensão da profissão pedagógica associada, em sua construção histórica, à presença majoritariamente feminina e a inserção do trabalho com o desenvolvimento infantil se localiza no âmbito do trabalho reprodutivo.

O trabalho pedagógico da Educação Infantil se insere na classificação de trabalho reprodutivo a partir de seu objetivo histórico e sua necessidade social, já que o início das atividades escolares se pautava na necessidade de cuidado de crianças para que suas mães pudessem exercer atividade laboral com a inserção das mulheres no mercado de trabalho produtivo. Além disso, as responsáveis pelo trabalho também se configuraram como pessoas socializadas como mulheres pertencentes a comunidade (Rizzo, 2003).

A partir dessa constatação, Fagundes (2007) aponta que a inserção feminina no trabalho com educação se deu a partir do século XIX com a criação das Escolas Normais. Apesar dessas escolas não delimitarem o ingresso por gênero, observou-se a formação de mais mulheres do que homens. Essa diferenciação é levantada pela autora (Fagundes, 2007) como consequência da concepção social do trabalho pedagógico como continuidade do maternar, além disso, ocorreu a imposição de uma série de critérios como nível de ensino e horários livres, associados ao oferecimento de baixos salários, que resultaram na condução dos homens às profissões mais rentáveis, fazendo com que o campo de trabalho se mantivesse como majoritariamente feminino.

Posto o caráter social da infância e da família, a historicização do papel socialmente atribuído à mulher e a predominância desse gênero na categoria docente da educação infantil, além da caracterização do trabalho de cuidado como trabalho reprodutivo historicamente feminilizado no capitalismo, faz-se necessário descrever as concepções de desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-Cultural, o papel que a escola desempenha nas relações sociais dentro do capitalismo e o tipo de educação defendido pela Pedagogia Histórico-Crítica.

Para tanto, Martins (2013a) descreve, a partir da síntese do trabalho dos principais autores da ciência psicológica marxista (Vigotsky, Luria e Leontiev), a natureza social do desenvolvimento psíquico ao apontar as características próprias do psiquismo humano. Assim, a autora classifica o funcionamento psíquico tipicamente humano como “unidade dialética matéria/ideia graças à qual se institui a imagem subjetiva da realidade objetiva por meio de um sistema interfuncional altamente complexo.” (Martins, 2013a, p.288). Ao abordar o psiquismo como um sistema único e interfuncional, como unidade dialética material e ideal, a autora refere-se à coexistência e consubstanciação do aparato orgânico (cerebral) e ideal (reflexo psíquico) na estruturação da consciência humana. Enquanto as funções psicológicas elementares são estabelecidas a partir das condições naturais, as funções psíquicas superiores

dependem da cultura para se desenvolverem, portanto, da inserção do sujeito nas relações sociais, a partir da apropriação dos conhecimentos produzidos socialmente pelo gênero humano e através da mediação humana na relação entre sujeito e objeto.

Ou seja, segundo a "lei genética geral do desenvolvimento psíquico", o funcionamento psíquico se dá em dois planos distintos, "num primeiro, como função interpessoal e interpsíquica; num segundo, como função intrapessoal, intrapsíquica" (Martins, 2013a, p. 288). Assim, para humanização do psiquismo é necessário que haja a relação entre indivíduos, mediada pelos signos da cultura, para que os representantes semióticos (signos) se convertam em instrumentos psíquicos. A mediação aqui posta refere-se àquela que promove transformações qualitativas no funcionamento psíquico, internalizando a intencionalidade construída socialmente e promovendo desenvolvimento.

Para a Psicologia Histórico-Cultural a educação escolar se localiza nas relações sociais como potência desenvolvedora e humanizadora, sendo o espaço, através da mediação do ensino, a possibilitar a interiorização dos signos culturais, transformando "o desenvolvimento e a estrutura das funções psíquicas, reconstituindo suas propriedades e possibilitando-lhes o mais amplo alcance." (Martins, 2013a, p. 289). Ainda, sobre o papel da escola, a autora afirma:

> É no âmbito da socialização dos produtos do trabalho imaterial, isto é, do trabalho de decodificação abstrata da realidade concreta, que a educação escolar desponta como um processo a quem compete oportunizar a apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados e, ao fazê-lo, corroborar o enriquecimento do universo de significações instituinte da consciência dos indivíduos. (Martins, 2013b, p.132)

A Pedagogia Histórico-Crítica afirma, por sua vez, que o objeto da educação se refere à identificação dos conteúdos produzidos socialmente que precisam ser assimilados pelos sujeitos humanos, e também a descoberta das formas mais adequadas para atingir a apropriação desses elementos (Saviani, 2003).

Vale dizer, ainda, que os conteúdos produzidos socialmente pelos seres humanos não promovem igualmente transformações qualitativas no psiquismo. Dá-se, a partir disso, a "defesa do ensino escolar voltado à transmissão dos conhecimentos científicos, não cotidianos" (Martins, 2013b, p. 136). Tal proposta baseia-se na característica dos conhecimentos cotidianos voltados para imediaticidade e pragmatismo, enquanto, a apropriação dos conhecimentos científicos possibilita a formação do caráter consciente e volitivo da relação do ser humano com a realidade devida à sua própria estrutura e funcionamento. Ou seja, a ciência como modo de conhecimento da realidade se dá a partir da necessidade humana de desvelar o caráter essencial dos fenômenos (Marx, 2008), o que funda e promove intencionalidade e consciência nas atividades relacionadas tanto ao ensino quanto à aprendizagem de tais conteúdos.

> [...]é necessário oportunizar ao indivíduo, desde os primeiros anos de vida, a apropriação do conhecimento acerca do mundo que o rodeia, organizando sua percepção sobre ele e dirigindo sua atenção, tendo em vista a análise, a discriminação, a síntese, enfim, ativando formas de pensamento nas quais a atenção corrobora a identificação do essencial, do fundamental –o que vai além do mais atrativo e aparente. (Martins, 2013a, p.294)

Portanto, tanto a Psicologia Histórico-Cultural quanto a Pedagogia Histórico-Crítica partem da mesma concepção de desenvolvimento humano. Localizada no bojo das relações

sociais e, portanto, dependente de suas potencialidades e limitações, sempre guiada pela interação entre os indivíduos, do interpsíquico para o intrapsíquico. Ademais, juntas pela defesa do caráter científico dos conhecimentos escolares ao indicar a possibilidade de transformações essenciais do funcionamento psíquico, em detrimento dos conteúdos cotidianos que permanecem na aparência do fenômeno.

> A atividade cognoscitiva e teleológica requer o registro e conservação das objetivações históricas e, ao mesmo tempo, a comunicação educativa entre os homens, pelos quais se realizam as apropriações de tais objetivações. Ou seja, demanda condições sociais de transmissão, demanda ensino, demanda uma sólida educação escolar! (Martins, 2013a, p. 299)

Posto isso, Pasqualini e Martins (2008) apontam o papel da Educação Infantil na promoção do desenvolvimento humano considerando a faixa etária trabalhada por esse segmento escolar. O binômio cuidar-educar é posto na literatura científica como característica central da atividade pedagógica nos primeiros anos da Educação Básica (Pasqualini, 2008; 2016; Brasil, 2018). Embora seja consenso entre a literatura acadêmica da indissociabilidade do binômio educar-cuidar na Educação Infantil, as práticas e os discursos dos profissionais tratam o binômio como uma dicotomia. Por cuidado toma-se a seguinte definição pela Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

> A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos. (Brasil, 1998b, p. 24)

Porém, as autoras Pasqualini e Silva (2016) apontam a desvalorização histórica do trabalho do cuidado, o que resulta na hierarquização das funções cumpridas no trabalho pedagógico, posicionando o ensinar em um local mais prestigiado que o cuidar.

Assim, o presente projeto de pesquisa parte da concepção de infância como localizada dentro de um espaço histórico e social do modo de produção capitalista. Ademais, localiza o trabalho de cuidado e, portanto, o trabalho pedagógico com crianças pequenas como historicamente generificado. Além disso, considera as concepções de desenvolvimento humano e o papel da escolarização nos anos iniciais da Educação Básica em função do binômio cuidar-educar e reconhece a hierarquização das atividades pedagógicas em detrimento do cuidado por profissionais desse segmento como historicamente estabelecidas e declara a importância do ensino se fundar em conhecimentos científicos e não cotidianos como maior potência de desenvolvimento. A partir da contextualização histórica dos fenômenos e as fundamentações de suas características principais, busca-se investigar as relações entre as ações de cuidado e o trabalho pedagógico da Educação Infantil na literatura produzida sobre o trabalho com crianças pequenas.

Mediante a introdução teórica sobre os elementos circundantes do trabalho com crianças pequenas e a justificativa sobre a relevância da pesquisa relacionada ao cuidado na Educação Infantil, a presente proposta de pesquisa tem como objetivo geral investigar quais relações são estabelecidas entre as ações de cuidado e o trabalho pedagógico na Educação Infantil, tendo em vista o papel socialmente atribuído à mulher, a posição do trabalho de cuidado na sociedade capitalista e o processo histórico de profissionalização do trabalho educativo voltado à primeira infância. Para tanto, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

(1) Caracterizar o papel socialmente atribuído à mulher na sociedade capitalista;

(2) Explicitar o processo histórico de profissionalização da educação infantil;

(3) Estabelecer relações entre a concepções de desenvolvimento humano pautadas pela Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural e o trabalho educativo a ser desenvolvido por profissionais que atuam na educação infantil;

(4) Identificar as relações entre os conteúdos referentes ao papel socialmente atribuído à mulher, o cuidado e o trabalho educativo na Educação Infantil na literatura selecionada;

(5) Analisar os conteúdos identificados na etapa anterior em suas relações com a fundamentação teórica.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Estabelece-se os fundamentos filosóficos do materialismo histórico-dialético como base epistemológica para a realização dessa pesquisa de natureza teórica.

Tal método tem como base a materialidade do real, o caráter histórico de constituição dos fenômenos e o movimento dialético da realidade. Ou seja, a realidade e seus fenômenos não se explicam por si mesmos, em sua expressão aparente, mas sim pela compreensão das bases históricas e sociais pelas quais se sustentam, desvelando seus caracteres essenciais (Marx, 2008). Além disso, considera-se que os elementos a serem estudados não permanecem estáticos, mas que se movimentam a partir de uma certa estabilidade, em compreensão da união de contrários, definição da dialética. Portanto, o conhecimento da realidade a partir desse método guia-se pela concretude do real, que se constitui social e historicamente e através da união de ideias/práticas e fenômenos contrários.

Parte-se, então, da experiência social do concreto empírico, passando pelo concreto abstrato, tendo como objetivo o concreto pensado (Kosik, 1969). Ou seja, o conhecimento da realidade, por esse aparato metodológico, dá-se a partir do contato imediato com o fenômeno, através da experiência empírica (concreto empírico); após ser captado os fenômenos mais aparentes, busca-se desvelar as características que os compõem, abstraindo suas determinações sociais e históricas, por exemplo, (concreto abstrato); para, então, sintetizar as múltiplas determinações do fenômeno em seu movimento e contraditoriedade (concreto pensado).

Posto isso, a pesquisa teórica, a partir deste método, tem como bases a relação entre teoria e prática; o materialismo como a primazia ontológica da objetividade e a produção teórica como expressão histórica da relação entre o sujeito e a realidade (Salina, 2024). Tais afirmações apontam para o caráter indissociável teórico-prático de criação do conhecimento científico que, ao partir da realidade, desenvolve conhecimento teórico que qualifica o trabalho humano. Além disso, considera-se que a objetividade é anterior às representações individuais, sendo, portanto, formadora da consciência dos indivíduos e que, por outro lado, não há conhecimento sobre a realidade sem um ser consciente. Ou seja, “a objetividade da realidade é reconstruída e apreendida pelo sujeito” (Salina, 2024, p. 697). Por fim, existe a dimensão histórica e o caráter de validação da verdade de um conhecimento produzido. Em uma pesquisa, também a partir do caráter teórico, deve-se considerar a dimensão histórica e o caráter social de determinada produção científica, tendo em vista que o caráter de validade e de verdade do conhecimento se dá, não de forma absoluta, mas a partir da inscrição histórica na qual se localiza e qual sua eficácia de transformação do real de dado momento histórico (Delari Junior, 2009).

3.1 Materiais e procedimentos de pesquisa

A partir de tal proposição metodológica, o presente projeto de pesquisa parte da escolha pela base de dados Scielo para a busca por artigos científicos publicados em português a partir das palavras-chave cuidado e educação infantil nas produções publicadas entre 2014 e 2024.

A escolha pela Scielo se dá a partir do levantamento inicial dos artigos em três bases de dados: Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico e dos limites relacionados à realização de uma pesquisa de iniciação científica. Portanto, a partir do recorte temporal dos últimos dez anos, da modalidade escolhida de artigos científicos e das palavras-chave para busca, tem-se como resultado, respectivamente, 75 produções, 737 publicações e 1060 artigos. Considerando que tal pesquisa deverá ser realizada em até 12 meses, a escolha pela plataforma Scielo se dá visando a exequibilidade do projeto a partir do número de artigos encontrados.

O mesmo ocorre com o estabelecimento dos artigos científicos como referência de estudo, devido ao limite de páginas e à possibilidade de leitura aprofundada do conteúdo dentro do tempo limite de realização da pesquisa. Ou seja, serão excluídas, por exemplo, teses e dissertações da leitura e análise do conteúdo apresentado. O recorte temporal, por sua vez, versa sobre a maior quantidade de artigos publicados contendo as palavras-chave.

Por fim, a escolha das palavras-chave mencionadas tem como objetivo a maior abrangência temática sob os aspectos centrais de análise que esse projeto visa alcançar. Caso houver limites relacionados ao conteúdo que se busca analisar, a partir das bases temáticas descritas, a escolha de palavras para busca serão apontadas, revistas e reformuladas a partir da realidade apresentada nas pesquisas encontradas, mantendo o rigor temático e os objetivos do projeto.

A partir do método exposto, a análise dos conteúdos terá como base os próprios princípios metodológicos ao analisar, a partir da obra selecionada, os processos históricos de constituição do cuidado e do trabalho na Educação Infantil sob a ótica de desenvolvimento humano proposta pela Psicologia Histórico-Cultural e pela Pedagogia Histórico-Crítica. Considerando, portanto, a historicização dos fenômenos fundantes do trabalho com crianças pequenas na Educação Infantil. Sendo eles a constituição do trabalho com crianças pequenas como uma profissão na sociedade capitalista, o papel do cuidado como prática fundante dessa profissão, a localização da presença majoritariamente feminina das práticas que envolvem cuidado e o papel materno atribuído como valor e atividade às mulheres na sociedade capitalista.

Propõe-se, portanto, o levantamento e a leitura de artigos científicos, a seleção dos textos que versam sobre cuidado e o trabalho na Educação Infantil. Busca-se investigar se, e de que forma, as produções selecionadas relacionam, implícita ou explicitamente, a atribuição da maternidade como papel social feminino, o cuidado e a prática profissional com crianças pequenas, tendo aproximações, ou não, das concepções de desenvolvimento humano apresentadas pelas Psicologia e Pedagogia marxistas.

Tais leituras ocorrerão repetidas vezes, primeiramente de forma selecionadora, ao buscar por produções que versem sobre o conteúdo descrito, que se alinhem aos objetivos teóricos desse projeto. Em momento posterior, ocorrerá a leitura assistemática dos artigos selecionados para conhecimento total do que foi produzido em cada publicação. Logo após, serão estabelecidas categorias para o agrupamento dos conteúdos com base nos fenômenos descritos ao longo desse projeto ao sistematizar relações entre o cuidado, o papel socialmente atribuído à mulher, as concepções de desenvolvimento e o trabalho nesse segmento

educacional. Após o levantamento dessas categorias, será realizada uma leitura sistemática, buscando pelas relações descritas, com a produção de fichamentos, anotações de perguntas, observações e críticas baseadas no aparato teórico levantado e discutido por esse projeto.

Dito isso, propõe-se estabelecer um processo reflexivo e documentado dos conteúdos dos artigos selecionados e das sistematizações produzidas nos fichamentos, objetivando investigar as relações estabelecidas entre ações de cuidado e o trabalho com crianças pequenas em suas determinações históricas e sociais, a partir do papel socialmente atribuído à mulher, e a profissionalização do segmento dessa classe de trabalhadores na sociedade capitalista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados parciais do presente trabalho se tem as bases históricas descritas na fundamentação teórica sobre a localização do papel feminino majoritariamente aos trabalhos relacionados ao cuidado (Bhattacharya, 2023). Em relação ao trabalho de preparação educacional da mão de obra da classe trabalhadora, na Educação Básica, o cenário se mantém. Sendo que, quanto menor o nível de escolaridade dos estudantes, maior é o número de mulheres presentes como educadoras (Brasil, 2023).

Além disso, observa-se a dicotomia entre o trabalho de cuidado e de ensino nas práticas pedagógicas da Educação Infantil (Pasqualini; Martins, 2008) e a hierarquização social estabelecida entre o cuidar e o educar, enquanto o primeiro como menos valorizado no trabalho pedagógico que o segundo (Pasqualini; Silva, 2016). Ademais, não há indícios ainda encontrados sobre a atuação intencional e cientificamente guiada do cuidado na educação de crianças pequenas. Ou seja, as educadoras recorrem apenas a instrumentos e práticas cotidianas apreendidas pela internalização do papel socialmente atribuído às mulheres da maternidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre cuidado, maternidade e o processo de profissionalização do trabalho educativo dirigido à criança pequena foram construídas de modo historicamente localizado, pois a pesquisa ainda está em curso e não teve conclusão completa de seus resultados. Posto isso, a fundamentação teórica necessária para a realização da pesquisa revela algumas determinações como a origem social tanto da infância quanto a atribuição majoritária do trabalho pedagógico às pessoas socializadas como mulheres. Tais dados são importantes para a desnaturalização de processos de desenvolvimento e são constituidos diretamente pelas exigências do modo de produção vigente. Porém, é necessário aprofundar as caracterizações históricas dos fenômenos apresentados para a análise e, ainda, analisar os artigos selecionados a partir de metodologia descrita.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

ARRUZZA, Cinzia. **Ligações perigosas**: casamentos e divórcios entre marxismo e feminismo. São Paulo: Usina, 2019.

BHATTACHARYA, Tithi (org.). **Teoria da Reprodução Social**: Remapear a classe, centralizar a opressão. Local de publicação: Editora Elefante, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília, DF: Inep, 2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Maísa Martins Lopes Araújo; COELHO, Gilson Gomes. Feminismo Marxista E Psicologia: o trabalho reprodutivo na formação da subjetividade das mulheres. **Revista de Ciências Sociais**, nº 55, p. 184-200, 2021.

DELARI JUNIOR, A. Introdução aos princípios metodológicos de L. S. Vigotski: duas outrês sugestões para a pesquisa teórica em psicologia histórico-cultural. [S.l.], 2009.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. A mulher como profissional de educação:alguns aspectos de sua trajetória de formação. Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade, 4(3), 2007.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo:Elefante, 2017.

KOSIK, Karel. A Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

LEITE, Marcia. O trabalho de cuidado e a reprodução social: entre o amor, o abuso e aprecariedade. Contemporânea, v.13, nº 1, p. 11-32, 2023.

MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições Da Psicologia Histórico-Cultural Para A PedagogiaHistórico-Crítica. HISTEDBR On-line. Campinas, nº 52, p. 286-300, 2013a.

MARTINS, Lígia Márcia. Os Fundamentos Psicológicos Da Pedagogia Histórico-Crítica E OsFundamentos Pedagógicos Da Psicologia Histórico-Cultural. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n.2, p. 130-143, 2013b.

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. Tradução Florestan Fernandes. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História DaEducação Infantil No Brasil: Avanços, Retrocessos E Desafios Dessa Modalidade Educacional. Revista Histedbr, Campinas, n.33, p.78-95, 2009.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. A Educação Infantil em buscade identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil. Psicologia da Educação, São Paulo, 27, pp. 71-100, 2008.

PASQUALINI, Juliana Campregher. SILVA, Célia Regina da. Proposta pedagógica para aEducação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP. In: BAURU. Secretaria
Municipal de Educação. Cuidar e educar na escola de educação infantil, 2016. Bauru: SME,2016.

PASQUALINI; TSUHAKO. (orgs.) Proposta pedagógica da educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP. p.177-206. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio deJaneiro: Bertrand Brasil, 2003.

SALINA, André Perussi; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A Pesquisa Teórica A Partir DoMétodo Materialista Histórico-Dialético. Germinal: marxismo e educação em debate. Salvador, v.16, n.1, p.688-706, 2024.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas,SP: Autores associados, 2003.

III SEMGEPES
TEMA: EDUCAÇÃO SUPERIOR: afiliação estudantil, saúde e políticas de formação de professores
UNESP de Rio Claro – SP – Brasil
11 e 12 de novembro de 2024

APÊNDICE A – TERMO DE ORIGINALIDADE
TERMO DE ORIGINALIDADE

Eu, Isadora Araujo de Oliveira, RG 495149421, CPF 45018752831 e Célia Regina da Silva, RG 27979310-8, CPF 257963378-23 declaramos que o artigo intitulado [Entre a Maternidade e a Profissão: relações entre cuidado, maternidade e o processo de profissionalização do trabalho educativo dirigido à criança pequena] é **ORIGINAL**.

Declaramos que lemos e estamos cientes sobre as normas de publicação no III SEM GEPES, que orienta sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para evitar o uso do plágio.

Portanto, estamos cientes das consequências legais cabíveis em caso de detectado PLÁGIO (Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20 de fevereiro de 1998, Seção I, pág. 3) e assumimos integralmente quaisquer tipos de consequências, em quaisquer âmbitos, oriundas desse artigo, objeto desse termo de originalidade.

Rio Claro - SP, 30 de outubro de 2024.

Isadora Araujo de Oliveira

Célia Regina da Silva